

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

7 de novembro (Série Branca)

8 de novembro (Série Azul)

A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.

The logo for IOCHPE-MAXION, featuring a blue horizontal bar with a white infinity symbol (∞) on the right side, and the text "IOCHPE-MAXION" in bold black capital letters below it.

E divide o melhor do talento musical com você.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

com o apoio do Ministério Flamengo da Cultura

LA PETITE BANDE

SIGISWALD KUIJKEN

Solistas: ISOLDE SIEBERT — soprano
SIGISWALD KUIJKEN E RYO TERA KADO — violinos
BARTHOLD KUIJKEN - flauta
MARCEL PONSEELE — oboé
BOB VAN ASPEREN — cravo

Promoção:



Patrocínio



IOCHPE-MAXION



LA PETITE BANDE

Violinos Sigiswald Kuijken
Ryo Terakado
Myriam Gevers
Luis Otávio Santos
Eva Röhl
Paul Herrera
Kaori Toda

Violas Marleen Thiers
Makoto Akatsu
Violoncelos Emmanuel Balssa
René Schiffer
Contrabaixo James Munro
Flauta Barthold Kuijken
Oboé Marcel Ponsele
Cravo Bob van Asperen

LA PETITE BANDE foi criada em 1972 por Sigiswald Kuijken, a pedido da gravadora alemã Harmonia Mudi, com o objetivo de gravar "O Burguês Fidalgo" de Lully, sob a direção de Gustav Leonhardt. O nome e os componentes do conjunto estavam baseados na orquestra do próprio Lully na corte de Luis XIV. O objetivo era reviver esta música de forma autêntica. Usando instrumentos de época e empregando técnicas e estilo típicos, poderia se chegar a uma imagem sonora e uma interpretação fiel ao original, sem cair num academismo estéril.

O sucesso das gravações foi de tal ordem que a orquestra passou a ser convidada regularmente a apresentar concertos e tornou-se finalmente um grupo permanente. Logo o repertório não se manteve apenas ao estilo típico da ópera francesa, mas abordou também o estilo italiano (Corelli Op. 6, As Quatro Estações de Vivaldi, etc.).

Há vários anos, Sigiswald Kuijken se interessa particularmente pelo repertório clássico. Sua abordagem de Haydn e Mozart, principalmente, lhe valeram os louvores da crítica musical internacional. Desde a formação da orquestra, Gustav Leonhardt e

Sigiswald Kuijken dividem a direção. No entanto, Kuijken é o diretor permanente.

A discografia do conjunto é hoje bastante importante. Inclui oratórios e óperas dos períodos barroco e clássico, bem como música instrumental, óperas de Rameau e de Haendel, a Missa em si, o Magnificat e as Paixões de J.S. Bach, bem como os Concertos de Brandenburgo, as Suites para Orquestra e os Concertos para violino do mesmo compositor; a Criação, as Estações e as Sinfonias Londrinas de Haydn; o Réquiem, Davidde Penitente e os Concertos para flauta de Mozart. A gravação de "Cosi fan tutte" acaba de ser editada pela gravadora Accent, e já recebeu críticas extremamente favoráveis.

Entre as recentes atividades do conjunto, vale destacar: uma nova gravação dos Concertos de Brandenburgo, concertos de "A Criação" de Haydn (Europa e Japão), uma ópera de Antônio Caldara em Innsbruck (verão de 1993) e um espetáculo de balé com músicas de Lully, Rebel e Rameau.

LA PETITE BANDE já se apresentou em todos os grandes festivais e teatros internacionais.

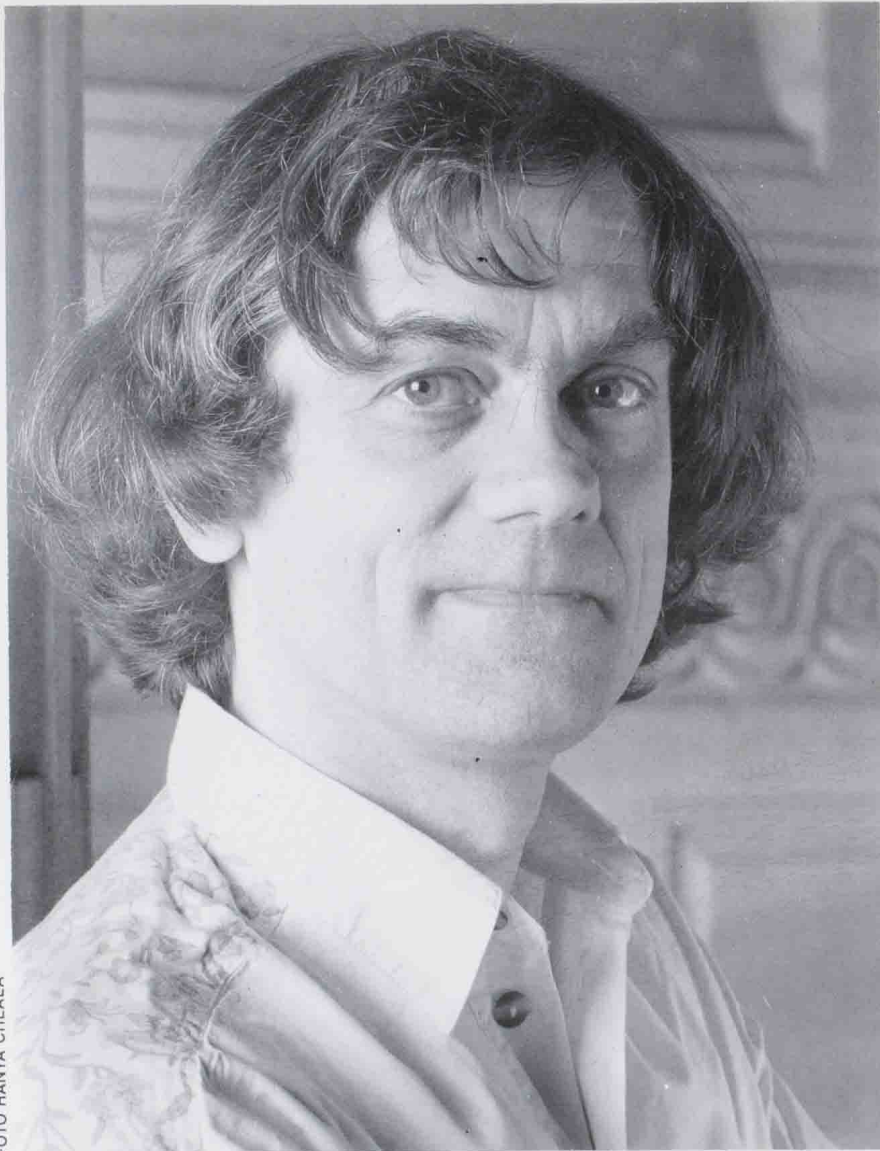


FOTO HANYA CHLALA

SIGISWALD KUIJKEN

Sigiswald Kuijken estudou violino nos Conservatórios de Bruges e de Bruxelas. No decorrer destes anos de formação, desenvolveu-se sua paixão — também compartilhada por seu irmão Wieland — pela música barroca e renascentista, e paralelamente seu interesse por instrumentos históricos e suas técnicas e interpretação originais. Esta pesquisa o levou, em 1969, a reintroduzir o modo antigo de tocar violino (sem manter o violino embaixo do queixo), uma opção logo seguida em toda Europa.

De 1964 a 1972, fez inúmeras tournées pela Europa, Estados Unidos, Austrália e Japão, tanto como membro do Ensemble Alarius de Bruxelas, (dedicado à pesquisa da música e das técnicas de interpretação da música dos séculos XVII e XVIII), quanto como membro de diversos conjuntos com seus irmãos Wieland e Barthold, bem como com outros especialistas tais como Gustav Leonhardt, Frans Bruggen, Anner Bylsma, etc. No ano de 1986, fundou o Quarteto Kuijken especializado no repertório clássico.

Em 1972, Sigiswald Kuijken fundou a orquestra barroca LA PETITE BANDE, a pedido da gravadora alemã Harmonia Mundi. O objetivo inicial, gravar uma versão autêntica do "Burguês Fidalgo" de Lully sob a direção de Gustav Leonhardt, foi logo seguido de outros projetos. A esta primeira gravação, seguiram-se muitas outras: sob a direção de Gustav Leonhardt, Zais e Pygmalion de Rameau, a Paixão segundo São Mateus, a Missa em si e os Concertos de Brandenburgo; sob a direção de Sigiswald Kuijken, Zoroastre e Hyppolyte e Aricie de Rameau, Alessandro e Partenope de Haendel, as Paixões, o Magnificat, os Concertos para violino e as Suítes para Orquestra de Bach, a Criação e as Estações de Haydn, o Réquiem de Mozart, etc.

Sigiswald Kuijken gravou toda a música de câmara e as Sonatas para violino solo de J.S. Bach, bem como obras de Corelli, Vivaldi, Muffat, etc.

Desde 1971, Sigiswald Kuijken leciona violino barroco no Conservatório Real de Haya. Recentemente, foi nomeado no mesmo cargo no Conservatório Real de Bruxelas.



ISOLDE SIEBERT — soprano

Tendo crescido em ambiente artístico musical, esta alemã de Hünfeld diplomou-se "with honours" pela Universidade de Música de Friburgo.

Neste mesmo ano fez sua estréia no papel de Blonde em o "Rapto do Serail" de Mozart na Ópera da Basileia, pela qual foi contratada até 1985. Na Suíça seu repertório incluía Susanna em as "Bodas de Figaro" de Mozart, Gretel em "Hänsel e Gretel" de Humperdinck e Titannia em "Sonho de uma Noite de Verão" de Britten. Foi então para a ópera de Darmstadt, onde estreou novos papéis a exemplo de Zerbinetta em "Ariadne auf Naxos" de Strauss e a Rainha da Noite na "Flauta Mágica" de Mozart. Foi justamente com este último que Isolde Siebert alcançou reputação internacional após o Festival de Bregenz em 1986, e desde então vem interpretando-o assiduamente em Munique, Berlim, Copenhague, Bilbao, Liège, etc. Paralelamente foram acontecendo outras estréias importantes em diferentes cidades como as de Sophie no "Cavaleiro da Rosa" de Strauss em Pretoria; Gilda no "Rigoletto" de Verdi em Colônia; Siebil no "Fausto" de Gounod em Nancy, entre outras. O enorme sucesso com a Rainha da Noite trouxe-lhe um longo

contrato com a Ópera Cômica de Berlim, que por sua vez já lhe proporcionou outros grandes papéis como de Aminta de Strauss. Sua estréia no Festival de Insbruck aconteceu em 1993, à qual seguiram-se suas apresentações em Gent sob regência de Sigiswald Kuijken.

Contratada pela Niedersächsische Staatsoper de Hannover desde 1987 Isolde Siebert vem encantando o público desta cidade não só com sua Zerbinetta, mas também como Norina em "Don Pasquale" de Donizetti; Gilda; Olympia em "Os Contos de Hoffmann" de Offenbach; Rosina em "Os Barbeiros de Sevilha" de Rossini; além de ter feito sua primeira Konstanze na nova produção do "Rapto do Serail" em junho deste ano.

Simultaneamente Isolde Siebert mantém uma carreira de concertista e solista pela Europa, trabalhando com vários regentes a exemplo de Michael Gielen, Christopher Hogwood, Armin Jordan, Marc Soustrot, Sigiswald Kuijken, e Bernhard Klee entre outros.

Seu repertório encontra-se registrado em inúmeros CDs, além de contar com diversas gravações feitas pelas transmissões por TV.

2ª feira, 29 de agosto, 21 horas

JOHANN SEBASTIAN BACH
(1685 - 1750)

Concerto em re menor para dois violinos, BWV 1043
Vivace - Largo ma non tanto - Allegro

ANTONIO VIVALDI
(1678 - 1741)

Concerto em sol menor para flauta, Op. 10 n.º 2 "La Notte"
Largo - Presto (Fantasmi) - Largo. Andante - Presto - Largo (Il Sonno) -
Allegro

ANTONIO VIVALDI

Concerto em la menor para oboé, RV 461
Allegro - Larghetto - Allegro

INTERVALO

JOHANN SEBASTIAN BACH

Cantata "Ich bin in mir vergnügt", BWV 204
Recitativo - Aria - Recitativo - Aria - Recitativo - Aria - Recitativo - Aria

JOHANN SEBASTIAN BACH

Concerto Barndenburguês n.º 5, BWV 1050
Allegro - Affetuoso - Allegro

3ª feira, 30 de agosto, 21 horas

ANTONIO VIVALDI

Concerto em lá menor para dois violinos, Op3. n.º 8
Allegro - Larghetto - Allegro

JOHANN SEBASTIAN BACH

Concerto em do menor para oboé e violino, BWV 1060
Allegro - Adagio - Allegro

JOHANN SEBASTIAN BACH

Cantata "Weichet nur, betrübte Schatten", BWV 202
Aria: Adagio. Andante-Recitativo-Aria: Allegro
assai-Recitativo-Aria: Allegro-Recitativo-Aria-Recitativo-Gavotte

INTERVALO

JOHANN SEBASTIAN BACH

Concerto Triplo em la menor para violino, flauta e cravo, BWV 1044
Allegro - Adagio ma non tanto e dolce - Allabreve

JOHANN SEBASTIAN BACH

Suite n.º 2 em si menor para flauta, cordas e contínuo, BWV 1067
Ouverture - Rondeau - Sarabande - Bourrée I -
Bourrée II - Polonaise et Double - Menuet - Badinerie

Próximas apresentações: **12 e 13 de setembro**
LES ARTS FLORISSANTS
William Christie

Bach - os concertos

Quase todos os concertos de Johann Sebastian Bach (1685-1750) que chegaram aos nossos dias foram compostos no período em que ele passou em Cöthen, a serviço do príncipe Leopoldo. Muitos deles sobreviveram apenas nas posteriores transcrições realizadas pelo próprio músico. Há razões para suspeitar que as partituras sobreviventes, ao redor de 25, representam apenas uma pequena parcela da produção de Bach nesse gênero. Como a maioria dos músicos do mundo germânico da época, Bach tomou como modelo para as suas partituras o concerto italiano em três movimentos, no qual a antinomia **solitutti** é explorada à perfeição. Enriqueceu o modelo com elementos retirados da música francesa e, acima de tudo, emprestou a ele a genialidade do seu denso pensamento cuntrapuntístico.

O Concerto para dois violinos em ré menor, BWV 1043 (circa 1720) é o único concerto duplo de Bach que nos chegou em sua versão original. O primeiro movimento valoriza a escrita imitativa e, como os demais, trata os solistas em pé de igualdade. O **Largo, ma non tanto**, bastante lírico, serve de calmo interlúdio à vivacidade do **Allegro** final.

O Concerto para oboé, violino, cordas e contínuo em do menor, BWV 1060 chegou até nós apenas na festejada versão posterior para dois cravos solistas, de autoria do próprio Bach. A reconstituição, realizada em nosso século, partiu naturalmente de tal transcrição. O primeiro movimento é notável pela riqueza dos diálogos instrumentais; o **Adagio** explora os insuspeitados potenciais expressivos de uma fuga; o festivo **Allegro** final é uma espécie de elogio à **ars combinatoria**.

O Concerto triplo para flauta, violino e cravo em lá menor, BWV 1044 foi elaborado por volta de 1730, em Leipzig, a partir de obras escritas anteriormente por Bach. O primeiro e último movimentos provêm do Prelúdio e Fuga em lá menor, BWV 894 (Weimar, circa 1717); o **Adagio** central pertencera à Sonata para órgão em ré menor, BWV 527 (Leipzig, c. 1727). Nessa reelaboração, as partes concertantes são tratadas com enorme brilho. No **Adagio**, apenas os solistas são ouvidos em diálogos refinados, no mais puro estilo camerístico.

Vivaldi - os concertos

Antonio Vivaldi (1678-1741) foi um dos mais prolíficos compositores de todos os tempos. Dentro da sua numerosíssima produção, que aborda praticamente todos os gêneros em voga à época, o Gênero Concerto tem um lugar de destaque. Segundo Michael Talbot, Vivaldi deixou 494 concertos, dos quais 329 destinados a um instrumento solista, outros 45 para dois solistas e os demais para diversas combinações instrumentais.

Como observou Nanie Bridgman, eles "ficaram como modelos em seu gênero, caracterizados que estão por uma construção clara, pelo harmonioso equilíbrio entre **solitutti**, pela originalidade e fartura dos temas". Nesses concertos, observou Marc Pincherle, há um lirismo novo e "contrastos dramáticos (...) tomados de empréstimo diretamente da técnica teatral", que afloram sobretudo nos movimentos lentos, "concebidos como árias ou ariosos de ópera". Agitação rítmica, a simetria finalmente estabelecida e, acima de tudo, a extrovertida veia melódica fazem com que essas obras estejam entre as mais amadas do repertório barroco.

O Concerto para flauta e cordas em sol menor, Op. 10 n.º 2 - "La Notte" integra a coleção de seis concertos editada em Amsterdam por volta de 1728, a primeira destinada à flauta transversal solista. O segundo deles, por evocar a noite, acabou por ganhar uma configuração pouco habitual, em cinco movimentos, cada um deles simbolizando imagens como "fantasmas" (o 2.º movimento) e "sono" (o penúltimo movimento).

O Concerto para oboé, cordas e contínuo em lá menor, RV 461 é um dos 19 que Vivaldi escreveu especialmente para esse instrumento de sopro de som expressivo e anasalado, seguindo uma voga iniciada por volta de 1710. Tratava-se de explorar ao máximo as possibilidades expressivas do generoso **cantabile** do oboé, algo que o autor fez com maestria.

O Concerto para dois violinos, cordas e contínuo em lá menor, Op. 3 n.º 8 pertence a "L'Estro Armonico", coleção de 12 obras publicada em Amsterdam por volta de 1711. O oitavo deles é um dos mais célebres dessa série, e com justiça. Sua exuberância e frescor de invenção são tantos que Johann Sebastian Bach transcreveu-o belamente para órgão.

*É claro que quando
você diz aos seus amigos
"A casa é sua", isso inclui
Chivas Regal, ou não?*



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

Bach - as cantatas profanas

Bach escreveu cerca de 50 cantatas profanas destinadas a ocasiões diversas, das quais ao redor de 20 sobreviveram. Seus textos fazem referências diretas ou metafóricas a casamentos, aniversários, comemorações solenes ou informais. Nessas obras fica evidente a força dramática da arte de Bach, assim como o amor pela natureza e o saudável senso de humor do artista.

A Cantata "Weichet nur, betrübte Schatten", BWV 202, pode ter sido composto entre 1718 e 1723, em Cöthen. Essa obra parece ter sido concebida para ser ouvida durante um banquete nupcial. Seu texto, de autoria incerta, fala do amor e da primavera, inspirando ao músico movimentos alegres e dançantes.

A Cantata "Ich bin in mir vergnügt", BWV 204, também conhecida como "Von der Vergnügsamkeit", deve ter sido escrito entre 1726 e 1728, em Leipzig. Aparentemente era destinada a ser apresentada em um encontro de amigos interessados em música. Seu texto tem sido considerado uma espécie de confissão pessoal do autor, homem modesto e incredivelmente laborioso, para quem determinadas certezas e valores sempre foram muito familiares. A busca da paz interior, da qual resultaria a alegria verdadeira e durável, é bem expressa na última estrofe do poema, onde se afirma que "através de ti o pobre se enriquece, possui o que muitos príncipes não têm".

Bach - os Concertos de Brandenburgo

Foi em 1721, quando vivia em Cöthen, que Bach enviou ao margrave (prefeito) de Brandenburgo a versão definitiva dos "Seis Concertos com diversos instrumentos". Esse grupo de obras-primas explora, à exaustão, várias combinações instrumentais muito peculiares, fazendo alusões tanto ao concerto grosso quanto ao concerto para solista. A diversidade das estruturas musicais em jogo é igualmente extraordinária, o que coloca essas partituras entre os pontos altos da produção instrumental do Ocidente em todos os tempos. Aí são especialmente notáveis o amálgama e desenvolvimento de elementos estilísticos derivados da música italiana e francesa. O Concerto em ré maior, n.º 5, BWV 1050, coloca instrumentos solistas violino, flauta e cravo diante de cordas e baixo-contínuo. Pela primeira vez na História um papel concertante de tal importância era dado ao cravo.

Bach - as Suítes

As Suítes de Bach representam a culminância de uma tendência existente desde o século XVI, a de ordenar, a de colocar em sequência (daí "suíte") uma série de movimentos instrumentais baseados em ritmos de danças. Bach compôs várias delas para cravo, violino e violoncelo solo, revelando aí aquela aliança de ciência, fantasia e liberdade tão característica do seu gênio. Não se sabe ao certo quando Bach escreveu as suas quatro Suítes para Orquestra - talvez nos anos finais de Cöthen, talvez no início do seu período passado em Leipzig. Seja como for, ele não parece ter pensado nelas como um conjunto coerente, como o dos Concertos de Brandenburgo. Intitulou-as, como era costume na época, de **Overtüren**, na medida em que o movimento inicial de todas elas baseia-se no esquema formal da Abertura francesa, em que dois segmentos lentos e majestosos enquadram uma seção mais movimentada, em estilo fugato. A Suíte n.º 2 em si menor para flauta, cordas e contínuo BWV 1067, a única das suítes orquestrais escrita em tonalidade menor, apresenta uma instrumentação leve e transparente. É particularmente fascinante o contraste estabelecido na sucessão de movimentos.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.



 **BANCO ITAMARATI**



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**